

INTERVENÇÕES MEDIADAS POR CÃES JUNTO A PACIENTES NO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

BRUNA DA ROSA WILLRICH¹; PAULA TAIANE POSSAS BRAGA²;
THAIANE RODRIGUES³; VIVIANE RIBEIRO⁴; WILLIAM GONÇALVES SUEIRO⁵;
MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – bruna-willrich@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulinha_597@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- thaiane-vieira@hotmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas- viviane.ribeiro@pereira@gmail.com*

⁵*Empresa Brasileira de Serviços hospitalares / H.E. UFPEL – will.to.ufpel@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização pode interferir no estado emocional de qualquer indivíduo, pois, o afastamento do seu cotidiano de vida pode causar a sensação de incapacidade frente à doença, tornando-se uma situação desanimadora e estressante (MACENA et al., 2008). Para que este processo não ocorra, é necessária uma interação entre paciente e profissionais que o cercam (BECKES, 2006). Uma das alternativas é a introdução de um cão terapeuta, pois ele age como um facilitador dessa comunicação. Para Vaccari (et al., 2007) a visita dos animais traz consigo a possibilidade de reverter situações estressantes que a hospitalização pode gerar. A presença do animal no hospital propicia momentos felizes, minimiza a dor, a tristeza e o medo, mesmo que por um tempo determinado.

Assim, as Atividades Assistidas por Animais (AAA), apresentam inúmeros benefícios a saúde como a melhora na pressão arterial, incentivo a prática de atividades físicas e aumento da liberação de serotonina e dopamina (hormônios da felicidade, responsáveis por sensação de prazer e alegria), sendo também grandes aliados no combate a depressão (RIBEIRO, 2011). Essas atividades não substituem tratamentos e terapias convencionais, mas mostram-se muito eficazes como auxiliares na melhora em diversos aspectos, tanto emocionais, mentais ou sociais.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo relatar as Atividades Assistidas por Animais no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL) bem como seus benefícios para os pacientes hospitalizados.

2. METODOLOGIA

O projeto Pet Terapia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas promoveu visitas semanais ao Hospital Escola (HE-UFPel), no período de maio a junho, com três cães coterapeutas, a equipe do projeto e os profissionais da área da saúde do hospital.

Para a realização das atividades mediadas por animais, é indispensável o manejo sanitário e higiênico adequando dos cães. Para isso, foi realizado um protocolo que consiste em vacinas anuais para prevenção de doenças infecto contagiosas e controle mensal de endo e ecto parasitas. No dia das visitas os animais são higienizados com shampoo e condicionador neutro e não são utilizados perfumes.

A escolha dos animais para participarem das atividades baseia-se na avaliação comportamental do cão, que precisa ser dócil, calmo, receptivo ao

carinho e as demonstrações de afeto. Para que se tenha êxito nas atividades, o vínculo e a interação do cão terapeuta com a equipe é de grande importância. Por isso, os cães necessitam de uma rotina de treinamentos que incluem caminhadas, comandos básicos (sentar, deitar, dar a pata e ficar), socialização com outros animais, jogos interativos para estimular o raciocínio, dessensibilização e adaptação a caixa de transporte.

As visitas foram realizadas no interior do hospital, em local definido pela instituição. Previamente as visitas, os pacientes foram convidados pelos profissionais de saúde do grupo de humanização a participarem das atividades. Aqueles que tinham condições físicas e desejavam conhecer ou interagir com os cães foram conduzidos até o local da atividade. O contato dos cães com os pacientes se deu por meio do estímulo ao toque, à troca de carinho, assim como caminhadas curtas e brincadeiras lúdicas como o jogos da memória e jogos interativos com os cães. Tais atividades tinham como objetivo ter o cão como mediador para momentos de lazer dos pacientes e com isto a diminuição do estresse. Junto às crianças também foram realizadas atividades com os cães como mediadores para minimizar os aspectos rotineiros implícitos no cuidado hospitalar e que geralmente são desencadeadores de ansiedade e medo entre o público infantil. Durante as visitas se procurava obter a avaliação das atividades juntamente com os pacientes atendidos e os profissionais da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas, os pacientes relataram sentir-se bem com a presença dos cães, a melhora da autoconfiança, o resgate da autoestima, a amenização da saudade de casa, apego com os cães terapeutas, sentimento de afetividade e alívio de tristezas que a enfermidade acarreta. Para MAUERBERG-DECASTRO (2010) acariciar um animal por si só tem um efeito terapêutico incomparável. Além disso, os pacientes também mostraram-se motivados a seguir com as atividades, demonstrando interesse em saber em que dias seriam realizados os próximos encontros, sendo visível a melhora no estado emocional ao ter contato com os cães. Segundo os profissionais da área da saúde essa interação proporciona aos pacientes uma diminuição do estresse, decorrentes do processo da hospitalização e de enfrentamento da doença, promovendo assim um cuidado mais humanizado a essas pessoas. Assim a atividade promovida é facilitadora da mudança de rotina dos pacientes hospitalizados, onde estes se desvinculam por um momento dos procedimentos hospitalares e podem relaxar conversando, jogando ou interagindo com os cães e com outros pacientes (KOBAYASHI et al., 2008).

Através das atividades que incluem os jogos é possível propiciar uma socialização entre os pacientes/equipe e familiares (CAETANO, 2010). O principal jogo utilizado foi o da memória, onde duplas eram estimuladas a encontrar imagens iguais dos cães do projeto. Além desse jogo foi utilizado um que estimulava o raciocínio dos cães, onde estes deveriam encontrar petiscos escondidos enquanto os pacientes assistiam a atividade.

A circulação de animais em instituições de saúde voltadas aos seres humanos no Brasil não é usual. (CRIPPTA et al., 2015). Além disso, as conversas dos pacientes em ambiente hospitalar normalmente estão direcionadas ao que os levou a internação. Desta forma, a presença dos cães se torna motivadora para conversas mais amenas. Os pacientes muitas vezes compararam seus cães aos utilizados nas atividades e contam relatos de experiências com outros animais, isso pode ser importante para estimular a memória do assistido, ajudando-o a relembrar coisas do passado (CAETANO, 2010). Aqueles pacientes

que acompanham as atividades por mais de uma semana demonstram preocupação com o bem-estar do animal e o apego a este, reconhecendo-o pelo nome e interessando-se em saber mais sobre as atividades do projeto.

Pode-se observar que os pacientes aguardavam ansiosos a chegada dos cães e, além disso, notaram-se diversos benefícios nos pacientes que acompanharam a atividade do projeto por mais tempo. Dentre esses benefícios, podem-se citar: encorajamento das funções da fala e funções físicas; estímulo à memória e à atenção; espontaneidade das emoções; redução do sentimento de solidão; diminuição da ansiedade e de estresse; aumento da autoestima e da motivação; socialização com outros pacientes, profissionais e alunos. Esses e outros benefícios são relatados por VIEIRA (2013).

4. CONCLUSÕES

A atividade Assistida por Animais no ambiente hospitalar mostra ser uma importante aliada na recuperação física e emocional dos pacientes, é uma interação onde a troca de afetos possibilita minimizar o estresse e sofrimento destes. Esta modalidade de atenção à saúde proporciona uma atmosfera aconchegante, momentos felizes e melhora do relacionamento equipe de saúde-familiares- pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKES, D. S. O Processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. **Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 221-227, 2006.

CAETANO, E.C.S. **As contribuições da TAA à psicologia**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense.

CRIPPTA, A.; DA COSTA G. C.; FEIJÓ A. G. S. Atividade assistida por animais na pediatria. **Revista da AMRIGS - Associação Médica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.59, n.3, p.243-247, 2015.

KOBAYASHI, C.T; USHIYAMA, S.T; FAKIH, F.T; ROBLES, R.A.M; CARNEIRO, I.A; CARMAGNANI, M.I.S. Desenvolvimento e implantação de terapia assistida por animais em hospital universitário. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília. v.62, n.4, p.632-636, 2009.

MACENA, C. S.; LANGE, E.S.N. A incidência de estresse em pacientes hospitalizados. **Psicologia hospitalar**, São Paulo, v.6, n.2, p.20-39, 2008.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade Física Adaptada Assistida por Animais (AFA-AAA). **Revista Adapta: A Revista Profissional da SOBAMA - Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. v.6, n.1, p.31-35, 2010.

RIBEIRO, A.F.A. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito animal**, Salvador, v.8, n.1, p.249-262, 2011.

VACCARI, A.M.H.; ALMEIDA, F.A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas.** Einstein; 5; 111-116; 2007.

VIEIRA, F. R. **A Terapia Assistida por Animais (TAA) como Recurso Terapêutico na Clínica da Terapia Ocupacional.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.